

# PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA  
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE  
SETOR DE PLANEJAMENTO  
PLANO DE AULA Nº. 8  
PRÉ-JUVENTUDE (13 e 14 ANOS)

VI UNIDADE: CONDOTA ESPÍRITA ---  
VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
SUBUNIDADE: AMIZADES E AFEIÇÕES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Dizer o que é um amigo.</li> <li>* Dar exemplos de como tratar um amigo.</li> <li>* Dizer como escolher os amigos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* "(...) Nenhuma caridade teria a praticar o homem que vivesse insulado. Unicamente no contato com os seus semelhantes, nas lutas mais árduas é que ele encontra ensejo de praticá-la. (...)" (8)</li> <li>* "(...) Muito fácil é ganhar como perder amigos. (...)" O magnetismo pessoal é fator importante para promover a aquisição de afetos. Todavia, se o comportamento pessoal não se padroniza e sustenta em diretrizes de enobrecimento e lealdade, as amizades e afeições, não raro se convertem em pesada canga, desagradável parceria que culmina em clima de animosidade, gerando futuros adversários. (...)" (7)</li> <li>* "Há amigos que levam à ruína e há amigos mais queridos que um irmão." (Provérbios, 18:24)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciar a aula colocando no quadro-de-giz a palavra <i>amizade</i> e fazer com o grupo uma <i>explosão de idéias</i> para que construam um conceito para esta palavra.</li> <li>* Anotar no quadro-de-giz as opiniões e ao final, escrever o que é <i>amizade</i>.</li> <li>* A seguir, narrar a fábula, <i>O peixe e o escorpião</i>. (Anexo 1) e perguntar. — <i>A atitude do escorpião, pode ser considerada a de um amigo?</i> — <i>Quem foi amigo nessa história?</i> — <i>O que é ser amigo?</i> — <i>Como devemos tratar um amigo?</i> — <i>Como devemos escolher nossos amigos?</i></li> <li>* Em seguida, propor uma discussão circular para analisar a seguinte questão: (Anexo 2) <i>"Há amigos que levam a ruína e há amigos mais queridos que um irmão."</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Participar da <i>explosão de idéias</i> oferecendo contribuições.</li> <li>* Auxiliar o Evangelizador a fazer as anotações no quadro-de-giz.</li> <li>* Ouvir com atenção a narrativa da fábula.</li> <li>* Responder às perguntas feitas pelo Evangelizador.</li> <li>* Participar da discussão circular, emitindo opinião sobre o assunto proposto.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Explosão de idéias.</li> <li>* Narrativa.</li> <li>* Discussão circular.</li> <li>* Exposição participativa.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Fábula.</li> <li>* Textos.</li> <li>* Quadro-de-giz.</li> <li>* Música.</li> </ul>

**AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS RESPONDEREM COM ACERTO ÀS QUESTÕES PROPOSTAS E DISSEREM NA DISCUSSÃO CIRCULAR COMO ESCOLHEM SEUS AMIGOS.**

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 8 --- VI UNIDADE: CONDOTA ESPÍRITA --- VIVÊNCIA EVANGÉLICA			PRÉ-JUVENTUDE
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO
	<p>* "(...) O homem não deve isolar-se de seus, semelhantes. Convém, entretanto, escolher suas relações, seus amigos, empenhar-se por viver num meio honesto e puro, onde só reinem boas influências." (4)</p>	<p>* Conduzir a discussão permitindo aos alunos que falem dos seus amigos, dos grupos sociais que frequentam e dos valores que levam em consideração na escolha dos amigos.</p> <p>* Após a discussão, fazer a integração da aula com base nos subsídios para o Evangelizador (Anexo 3).</p> <p>* Encerrar a aula ensinando a música <i>Companheiro</i> (Anexo 4).</p>	<p>* Envolver-se com a discussão falando dos seus amigos.</p> <p>* Participar da integração da aula.</p> <p>* Cantar.</p>
			TÉCNICAS / RECURSOS

## ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 8  
FÁBULA

### O Peixe e o Escorpião



*Era uma vez um peixinho e um escorpião, este último, danado para atravessar o rio. A correnteza estava forte e o escorpião a mirá-la. O peixinho aproximou-se e o escorpião chamou:*

*— Peixinho, amigo, passe-me nas suas costas para a outra margem do rio!*

*Ao que o peixinho retrucou:*

*— Amigo escorpião, não posso fazer isso. Se eu lhe colocar nas minhas costas você vai me ferir e eu vou morrer!*

*Contra-argumentou o escorpião:*

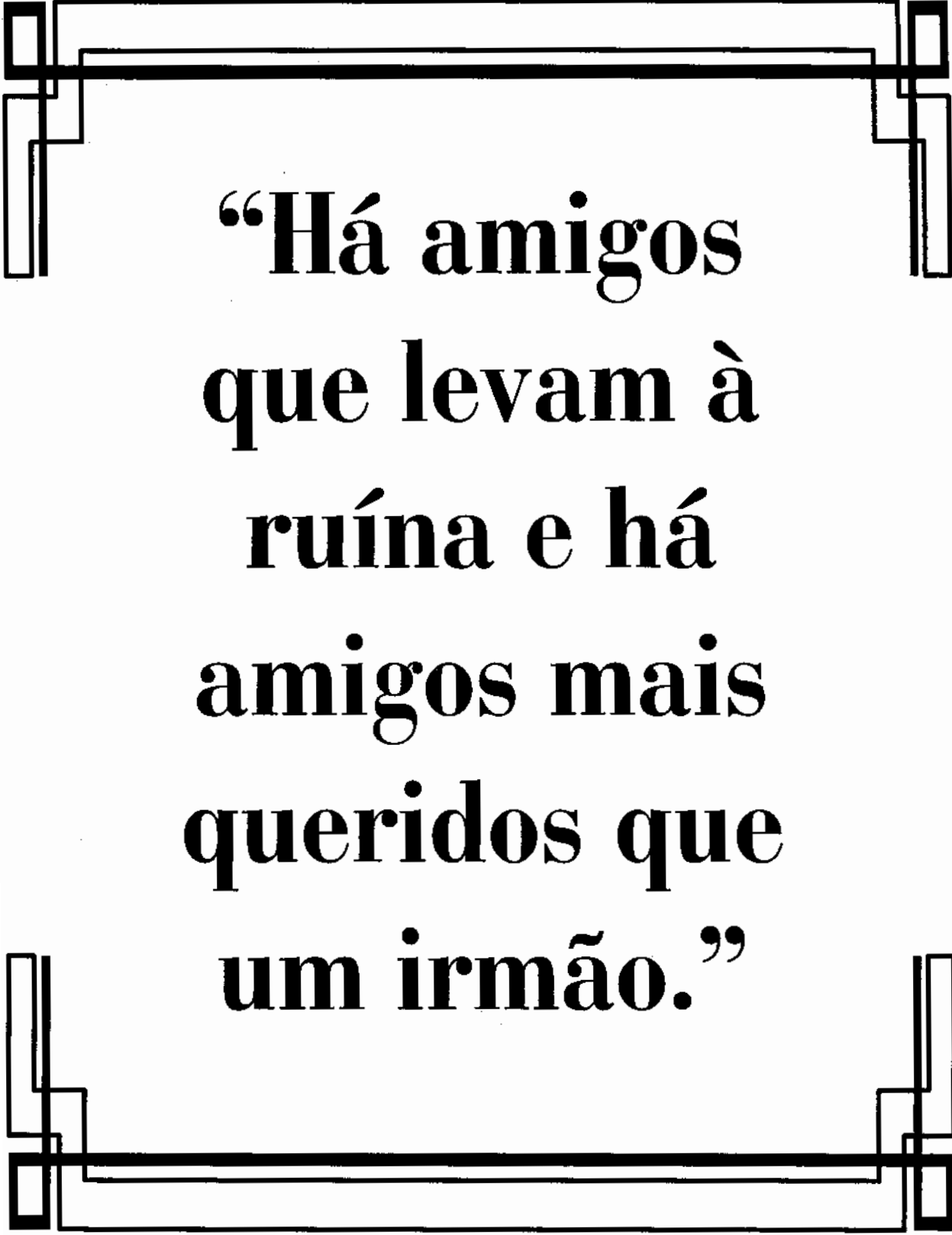
*— Ora, peixinho, não seja tolo. Se eu fizer isso também morrerei. O peixinho meditou e deu razão ao escorpião. Quando já estavam no meio do rio, o peixinho sentiu a fatal fígada do escorpião. Enquanto os dois afogavam-se, o peixinho redargüiu: — Escorpião, você garantiu que não me feriria?! Agora morreremos os dois!*

*O escorpião finalizou: — É o instinto, peixinho! É o instinto!*

Autor desconhecido

## ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 8  
TÉCNICA DE ENSINO



**“Há amigos  
que levam à  
ruína e há  
amigos mais  
queridos que  
um irmão.”**

## ***Discussão Circular***

**Características:** A técnica consiste numa troca de idéias em grandes ou pequenos grupos, sob a orientação de um coordenador.

### **Objetivos:**

- Exercitar a capacidade de expor suas opiniões e a habilidade de ouvir e respeitar a opinião do colega.
- Estimular a habilidade de apreciar os diferentes aspectos de um tema.

### **Papéis:**

**Coordenador:** deve ser o Evangelizador ou quem ele designar. Tem a responsabilidade de auxiliar os participantes a se situarem na atividade apresentando com clareza o assunto a ser tratado. Organizar um roteiro simples para conduzir a discussão não permitindo que ela se transforme em conversas generalizada. Orientar a discussão num caráter democrático, não impondo seus pontos de vista, mas buscando favorecer uma participação equilibrada de todos.

### **Participantes:** atitudes face a uma discussão:

- aceitação dos outros membros do grupo;
- participar equilibradamente: não utilizar da palavra demasiadamente impedindo que outros manifestem sua opinião;
- escutar atenta e respeitosamente a fala do colega;
- solicitar esclarecimentos, quando não entender claramente a uma opinião dada antes de criticá-la ou de apresentar contraposições;
- a fala deve se apoiar em fatos ou obras e não em meras suposições;
- sempre que for falar, relacionar seus comentários com os anteriormente feitos;

**Secretário:**

- Registrará o trabalho anotando as conclusões apresentadas.

**Relator:** Prestar auxílio ao secretário e relatar o resumo dos aspectos discutidos.

- idéias apresentadas;
- problemas levantados;
- conclusões do grupo;
- formulações práticas;

Após a discussão, apresentará a síntese do assunto discutido.

**Desenvolvimento:**

1. Organização do grupo em círculo.
2. Definir quem assumirá os papéis de coordenador, secretário e relator explicando-lhes as suas funções.
3. Explicar ao grupo que cada um dará a sua opinião respeitando o tempo estipulado previamente; a cada nova interferência do coordenador com apresentação de perguntas, problemas ou mesmo complementações aos comentários feitos os alunos readquirem o direito de se manifestar.
4. Esgotada a discussão o relator ou o secretário apresenta a conclusão por ele sintetizada.

\* \* \*

## ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 8  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### *Afeição*

173 – *Como devemos entender a simpatia e a antipatia?*

— A simpatia ou a antipatia têm as suas raízes profundas no espírito, na sutilíssima entrosagem dos fluidos peculiares a cada um e, quase sempre, de modo geral, atestam uma renovação de sensações experimentadas pela criatura, desde o pretérito delituoso, em iguais circunstâncias.

Devemos, porém, considerar que toda antipatia, aparentemente a mais justa, deve morrer para dar lugar à simpatia que edifica o coração para o trabalho construtivo e legítimo da fraternidade.

174 – *Poderemos obter uma definição da amizade?*

— Na gradação dos sentimentos humanos, a amizade sincera é bem o oásis de repouso para o caminheiro da vida, na sua jornada de aperfeiçoamento.

Nos trâmites da Terra, a amizade leal é a mais formosa modalidade do amor fraterno, que santifica os impulsos do coração nas lutas mais dolorosas e inquietantes da existência.

Quem sabe ser amigo verdadeiro é, sempre, o emissário da ventura e da paz, alistando-se nas fileiras dos discípulos de Jesus, pela iluminação natural do espírito que, conquistando as mais vastas simpatias entre os encarnados e as entidades bondosas do Invisível, sabe irradiar por toda parte as vibrações dos sentimentos purificadores.

Ter amizade é ter coração que ama e esclarece, que compreende e perdoa, nas horas mais amargas da vida.

Jesus é o Divino Amigo da Humanidade.

Saibamos compreender a sua afeição sublime e transformaremos o nosso ambiente afetivo num oceano de paz e consolação perenes.

178 – *Poderíamos receber algum esclarecimento sobre a lei das afinidades entre os Espíritos desencarnados?*

— Na Terra, as criaturas humanas muitas vezes revelam as suas afinidades nos interesses materiais, que podem dissimular a verdadeira posição moral da personalidade; no mundo dos Espíritos elevados, porém, as afinidades legítimas se revelam sem qualquer artifício, pelos sentimentos mais puros.

179 – *No capítulo das afeições terrenas, o casar ou não casar está fora da vontade dos seres humanos?*

— O matrimônio na Terra é sempre uma resultante de determinadas resoluções, tomadas na vida do Infinito, antes da reencarnação dos Espíritos, seja por orientação dos mentores mais elevados, quando a entidade não possui a indispensável educação para manejar as suas próprias faculdades, ou em consequência de compromissos livremente assumidos pelas almas, antes de suas novas experiências no mundo; razão pela qual os consórcios humanos estão previstos na existência dos indivíduos, no quadro escuro das provas expiatórias, ou no acervo de valores das missões que regeneram e santificam. (1)

### ***Amizades e Afeições***

Não apenas a simpatia como ingrediente único para facultar que os afagos da amizade te adornem e enlevem o espírito.

Muito fácil ganhar como perder amigos. Quiçá difícil se apresentar a tarefa de sustentar amizades, ao invés de somente conseguilas.

O magnetismo pessoal é fator importante para promover a aquisição de afetos. Todavia, se o comportamento pessoal não se padroniza e sustenta em diretrizes de enobrecimento e lealdade, as amizades e afeições não raro se convertem em pesada canga, desagradável parceria que culmina em clima de animosidade, gerando futuros adversários.

Nesse particular existem pequenos fatores que não podem nem devem ser relegados a plano secundário, a fim de que sejam mantidas as afeições.

A planta não irrigada sucumbe sob a canícula.

O grão não sepulto morre.

O lume sem combustível se apaga.

A máquina sem graxa arreventa-se.

Assim, também, a amizade que sem o sustento da cortesia e da gentileza se estiola.



Se desejas preservar teus amigos não creias consegui-lo mediante um curso de etiqueta ou de boas maneiras, com que muitas vezes a aparência estudada, artificial, substitui ou esconde os sentimentos reais. Os impositivos evangélicos que te apliques, ser-te-ão admiráveis técnicas de autenticidade, que funcionam como recurso valioso para a sustentação do bem em qualquer lugar, em toda situação, com qualquer pessoa.



A afabilidade, a doçura, a gentileza de alguém, aparentemente destituído de simpatia conseguem propiciar a presença de amigos, re-tê-los e torná-los afetos puros para sempre.

Amizades se desagregam ou se desgastam exatamente após articuladas, no período em que os consórcios fraternos se descuidam de mantê-las.

E isto normalmente ocorre, como conseqüência de atitudes que se podem evitar:

- o olhar agressivo;
- a palavra ríspida;
- o atendimento hostil ou negligente;
- a lamentação constante;
- a irreverência acompanhada pela frivolidade;
- a irritação contínua;
- a queixa contumaz;
- o pessimismo vinagroso...

Os amigos são companheiros que também têm problemas. Por essa razão se acercam de ti.

Usa, no trato com eles, quanto possível, a bondade e a atenção, a fim de que, um dia, conforme Jesus enunciou: "Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque vos revelei tudo quanto ouvi de meu Pai", tornando-te legítimo amigo de todos, conseqüentemente fruindo as bênçãos da amizade e da afeição puras. (2)

### ***O Relacionamento entre os adolescentes — A paixão sob um novo prisma***

Na adolescência, ao buscar de modo mais consciente a própria identidade, o indivíduo afasta-se do modelo dos pais e procura, então, identificar-se com os ídolos que a sociedade lhe oferece: cantores, desportistas, políticos. Por não ser mais criança e não ser ainda adulto, sente-se deslocado, e procura um grupo de indivíduos que esteja vivenciando os mesmos problemas. É a época de formação das *gangs* que, na ausência de uma correta orientação familiar, pode assumir proporções graves. É imprescindível que os pais já tenham desenvolvido uma comunicação produtiva com o filho adolescente, para que possam conhecer os ídolos com os quais ele se está identificando e saber quais as companhias que compõem o seu

grupo. Se não houver, na família, interação afetiva e diálogo, surgirá a possibilidade de que influências negativas se fixem, levando o jovem ao caminho da marginalidade e da toxicomania.

Nessa integração entre indivíduos da mesma faixa etária, surgem as aproximações afetivas que podem resultar em relações de companheirismo mais ou menos duradouras ou em namoros. Essa é uma etapa fundamental para o aprendizado do amor. A emersão dos impulsos sexuais pelo desenvolvimento natural do organismo e pela recapitulação das emoções vividas em outras vidas no campo da interação amorosa, que estão nos arquivos perispirituais, transformam a relação do indivíduo com os do sexo oposto. O adolescente penetra num mundo mágico, cheio de experiências inesperadas e empolgantes. Mesclam-se momentos de esperança, temor, êxtase, depressão, ternura, desejo; sentimentos de atração e repulsa.

Todas essas emoções precisam mesmo ser experimentadas, para que o indivíduo alcance o amadurecimento emocional que o levará a outras etapas do crescimento interior. Se pretendemos educar para o amor, precisamos construir uma nova visão da sexualidade e das emoções que se seguem ao seu despertar na experiência do adolescente, aprendendo a ver no namoro outros fatores situados além do quadro que nossos olhos físicos podem alcançar.

Os Espíritos informaram a Kardec que, além da simpatia oriunda da semelhança entre as criaturas que alcançaram o mesmo nível de evolução, há também, a unir os Espíritos, afeições particulares, assim como ocorre entre os homens, mas esclarecem que essas afeições, no mundo espiritual, são mais intensas, porque não sofrem os prejuízos provenientes das paixões que se apresentam na experiência humana, devido à influência do corpo físico. (...) (3)



## BIBLIOGRAFIA

1. XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, perg. 173-179, p. 106-109.
2. FRANCO, Divaldo Pereira. *Leis Morais da Vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador, BA: LEAL, 1994, p. 129-131.
3. SOUZA, Dalva Silva. *Os Caminhos do Amor*. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996, p. 141.

# ANEXO 4

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 8  
MÚSICA

## Companheiro

LETRA: EXTRAÍDA DO ROMANCE "AVE CRISTO"  
DE EMMANUEL, PSICOGRAFIA DE CHICO XAVIER  
MÚSICA: JOSE MACHADO PINHEIRO - CAMPOS - RJ

E7 Am

E7 Am

B7 E E7 Am

E7 Am A7

Dm E7 Am

E7 Am E7

Am Dm

Am E7 Am

FLO - RES — DEÁ - LE - GRI - A — NO VA - SO DO CO - RA - ÇÃO

E7 Am E7 Am  
Companheiro, companheiro, na senda que te conduz

B7 E E7 Am  
Que o céu te conceda à vida as bênçãos da eterna luz.

E7 Am A7 Dm  
Companheiro, companheiro, recebe por saudação

E7 Am E7 Am  
Nossas flores de alegria no vaso do coração.

E7 Am A7 Dm  
Companheiro, companheiro, recebe por saudação

Am E7 Am  
Nossas flores de alegria no vaso do coração.

**Esta música consta do Relançamento da  
Apostila de Música de 1984, revista e  
ampliada em 1994.**